

Diagnóstico das Condições de Acessibilidade da Rede de Ecopistas de Portugal

Enquadramento

O Turismo de Portugal, I.P., em parceria com a IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A., levou a cabo, em 2025, um levantamento sobre a existência de percursos adaptados e as condições de acessibilidade nas 15 Ecopistas portuguesas. O objetivo central desta iniciativa foi identificar o estado atual da acessibilidade física, comunicacional e operacional destes percursos, de forma a comunicar a oferta de turismo acessível existente nos territórios e a identificar pistas de trabalho para a melhoria contínua deste segmento do produto turismo de natureza.

A informação foi obtida através de um questionário dirigido às entidades gestoras das Ecopistas, num total de 38. Foram recebidas respostas de 31 entidades. O presente relatório visa apresentar os resultados obtidos, evidenciar lacunas e destacar oportunidades de melhoria no domínio da acessibilidade nas Ecopistas.

Constrangimentos na recolha e harmonização da informação

A análise das respostas revelou limitações associadas ao número de respostas e à sua distribuição pelas Ecopistas, que condicionam a leitura e interpretação dos dados recolhidos. Em muitos casos, as Ecopistas atravessam vários concelhos e possuem várias entidades gestoras, o que levou a que cada entidade respondesse apenas pelo seu troço, sem uma visão global do percurso. Assim, o facto de terem sido submetidas múltiplas respostas para a mesma Ecopista (ex.: Sabor e Vouga com 5 respostas cada) explica o total de 31 respostas recebidas para um universo de 15 Ecopistas.

Notaram-se também divergências no modo como os percursos são designados — por vezes sem correspondência com a nomenclatura oficial da IP Património -, bem como inconsistências significativas nos dados técnicos, como a extensão total da Ecopista (com diferenças superiores a 50 km na mesma Ecopista), a inclinação máxima do trajeto ou o sentido mais favorável para percorrer o percurso. Em vários casos, as respostas não permitem extrair informação clara ou comparável entre Ecopistas.

- Resultados -

Pontos de entrada acessíveis: a grande maioria das entidades gestoras (30 em 31) indica que as Ecopistas dispõem de três ou mais pontos de entrada acessíveis.

Estacionamento reservado para pessoas com mobilidade condicionada: a maioria das entidades gestoras (19) refere não existir estacionamento reservado para pessoas com mobilidade condicionada nos pontos de entrada.

Materiais dos pisos das Ecopistas: os dados mostram grande diversidade de materiais: pavimentos betuminosos (18 respostas), terra batida, saibro e gravilha (13 respostas) e percursos mistos (dois ou mais materiais ao longo do trajeto).

Mapas ou conteúdos informativos em formatos adaptados: apenas 5 entidades gestoras indicam ter disponíveis conteúdos adaptados. Os materiais identificados incluem áudio via QR Code, vídeos e áudios no website com recurso a APP.

Sinalética orientadora e informativa adaptada: apenas 5 entidades gestoras referem ter sinalética adaptada. Os exemplos incluem QR Codes, placas informativas e, num caso, uma aplicação de navegação (GeoNatur).

Idiomas disponíveis nos websites das entidades gestoras: a maioria disponibiliza informação exclusivamente em português (22 respostas); em outros idiomas, o inglês é o mais frequente (6), seguido do espanhol (4) e do francês (3). O alemão surge apenas uma vez. Em 4 Ecopistas, a presença de outros idiomas baseia-se em tradução automática.

Informação disponibilizada nos websites:

	Sim	Não	N/aplicável
Estacionamento reservado para PMR	13	19	–
Nº de lugares de estacionamento PMR	0	26	5
Distância entre estacionamento e início do percurso	3	23	4
Tipos de piso entre estacionamento e início	3	24	4
Transportes públicos nos pontos de entrada	1	26	5
Transportes públicos adaptados	1	24	6
Equipamentos de apoio ao usufruto do percurso	2	24	6
Existência de zonas de sombra	17	12	2
Zonas para sentar/descansar	22	8	1
Áreas de refeição ou piquenique	15	15	1
Equipamentos adaptados (assentos, mesas, bebedouros...)	8	18	5
Instalações sanitárias adaptadas nos pontos de acesso	7	19	5
Instalações sanitárias adaptadas ao longo do percurso	2	22	7
Pontos de resgate ao longo do percurso	12	14	5

Conhecimento de utilização das Ecopistas por pessoas com necessidades específicas: cerca de metade das entidades (16) não dispõe de informação estruturada sobre a utilização da Ecopista. Entre as restantes, a utilização é ocasional em 7, rara em 4, frequente em 3, e nula em 1.

Utilização da Ecopista por pessoas com necessidades específicas

	Frequentemente	Ocasionalmente	Raramente	Nunca	Não sabe / Não tem informação
Pessoas em cadeira de rodas	3	7	4	1	16
Seniores	20	6	1	0	4
Famílias com carrinhos de bebé	17	11	1	0	2
Outros públicos com necessidades específicas	9	2	0	0	20

Interesse em frequentar ações de capacitação em Turismo Acessível: 29 das 31 entidades demonstram interesse em frequentar ações de capacitação.

Existência de empresas de animação turística: apenas 2 entidades referem conhecer operadores com programas adaptados (Portugal NTN e Douro Pula Canhada). As restantes 29 desconhecem qualquer oferta estruturada.

Previsão de intervenções destinadas a melhorar as condições de acessibilidade: a maioria das entidades (25) não prevê intervenções de melhoria. Entre as 6 que indicam ações planeadas, destacam-se:

- melhoria de sinalética e pontos de apoio
- limpeza e melhoramento de pavimento
- reparação de piso
- reforço da estrutura de base da via
- ações de comunicação e promoção da acessibilidade

- Conclusões e pistas de trabalho -

Este diagnóstico evidencia um elevado potencial de evolução da Rede de Ecopistas em matéria de acessibilidade. A definição de critérios harmonizados, a capacitação das entidades gestoras e o reforço da articulação territorial, contribuirá para uma oferta turística mais inclusiva, segura e acessível para todos.

Para acelerar a evolução da Rede de Ecopistas em matéria de acessibilidade, destacam-se as seguintes oportunidades estratégicas:

- **Melhorar a articulação entre entidades gestoras**, especialmente nos percursos que atravessam vários concelhos, para garantir uniformidade de informação e gestão.
- **Harmonizar critérios técnicos** (piso, acessos, inclinações, sinalética, estacionamento) para garantir consistência e fiabilidade ao longo dos percursos.
- **Reforçar a acessibilidade comunicacional**, com sinalética inclusiva e conteúdos multiformato (leitura fácil, braille, áudio, LGP, mapas acessíveis).
- **Disponibilizar informação clara e completa** sobre as condições de acessibilidade nos websites das entidades gestoras ou das Ecopistas.
- **Implementar uma estratégia digital**, eliminando dependência de traduções automáticas e assegurando comunicação clara para públicos internacionais.
- **Promover a capacitação** das entidades gestoras em matéria de acessibilidade.
- **Monitorizar e recolher** dados sobre utilização por públicos com necessidades específicas de forma sistemática.
- **Identificar parceiros de alojamento e animação turística**, e, outros agentes com oferta adaptada, de modo a complementar a informação relativa as experiências turísticas inclusivas.
- **Dinamizar parcerias territoriais**, entre agentes turísticos e municípios para a criação de produtos acessíveis e planos estruturados de melhoria.

Ficha Técnica

Autoria: Turismo de Portugal | IP Património

Contactos: info.allforall@turismodeportugal.pt; paulo.prodrigues@ippatrimonio.pt

Data: dezembro de 2025